

Esquerda do PMDB perde 1º round

Ulysses consegue o apoio de governadores para a chapa de unidade

TARCISIO HOLANDA
 Repórter Especial

Os novos dissidentes da esquerda do PMDB devem estar, a essa altura, contabilizando as perdas que sofreu sua tropa de governadores em consequência da ação articuladora que o deputado Ulysses Guimarães resolveu desenvolver nos últimos dias, aproveitando o fato de estar ocupando a Presidência da República, no afã de conseguir uma chapa abrangente de unidade a ser eleita na convenção nacional do dia 21 de agosto.

O deputado Jorge Hage, que decidiu assinar quarta-feira passada sua ficha de filiação ao PSDB do senador Mário Covas, reconhecia, desalentado, que o Dr. Ulysses conseguiu mudar o comportamento de alguns governadores, entre eles Pedro Ivo, de Santa Catarina; Moreira Franco, do Rio de Janeiro; Miguel Arraes, de Pernambuco; e Pedro Simon, do Rio Grande do Sul, todos ostensivamente engajados no esforço em favor de uma chapa de consenso no partido.

DISPUTA

Os neo-dissidentes haviam anunciado à imprensa que estavam apoiando o movimento dos sete governadores — Waldir Pires, da Bahia; Moreira Franco, do Rio de Janeiro; Carlos Bezerra, de Mato Grosso; Pedro Simon, do Rio Grande do Sul; Pedro Ivo, de Santa Catarina; Miguel Arraes, de Pernambuco; e Max Mauro, do Espírito Santo.

Quarta-feira desta semana, o governador de Santa Catarina, Pedro Ivo — com quem os dissidentes haviam conversado em Florianópolis — depois de uma audiência com o Presidente da República em exercício, Ulysses Guimarães, deu uma entrevista coletiva aos repórteres credenciados no Palácio do Planalto defendendo nada mais nada menos que o caminho da negociação em torno de uma chapa de unidade partidária.

Em posição pelo menos ambígua estão os governadores Pedro Simon, Miguel Arraes e Moreira Franco. O primeiro é um dos mais antigos integrantes da "turma do poire", aquele grupo que se reúne e se reúne em torno de Ulysses para longas análises da situação nacional e partidária, sempre na casa do presidente do PMDB.

Não se acredita que Simon falte a Ulysses. O governador do Rio de Janeiro, Moreira Franco, acena para os dissidentes, prega o bate-chapa na convenção nacional, mas será sensível aos apelos de Ulysses em favor da unidade, ele que hoje está de namoro firme com o presidente José Sarney, beneficiando-se da liberação de recursos para obras em seu Estado.

O governador Miguel Arraes, que se esforça para manter boas relações com o grupo mais à esquerda do PMDB, no qual sempre militou, apóia discretamente a atuação de Ulysses Gui-

marães e está numa fase de lua-de-mel com o próprio Sarney, interessado em recursos mais generosos que lhe garantam a realização de empreendimentos importantes em Pernambuco.

Em posição de solidariedade ostensiva aos dissidentes está, até agora, o governador da Bahia, Waldir Pires, que muitos consideram fadado a abandonar o partido e aderir ao PSDB do senador Mário Covas. O fato do deputado Jorge Hage ter assinado a ficha de filiação ao PSDB foi interpretado como prenúncio de que Waldir Pires vai acompanhar Covas.

O deputado Ulysses Guimarães e seus amigos mostram-se profundamente decepcionados com o governador da Bahia, cuja radicalização é considerada um grave erro político.

Ulysses considera-se uma espécie de pai e protetor da carreira política de Waldir Pires. Desde que este voltou do exílio transformou-se em um dos seus mais íntimos conselheiros até ser elevado à condição de ministro da Previdência do governo Tancredo Neves, por interferência pessoal do presidente do PMDB.

Ulysses despachou para Salvador, semana passada, o deputado Carlos Sant'Anna, líder do Governo, em uma missão pacificadora. Carlos Sant'Anna teve uma conversa de quatro horas com Waldir, em que repasaram a aliança que este conseguiu estabelecer entre esquerda e direita para desbancar o ministro Antônio Carlos Magalhães de seu trono na Bahia.

Sant'Anna saiu satisfeito do encontro e voltou a Brasília para contar o êxito de sua missão, quando aqui foi surpreendido com versão inteiramente diferente que o governador baiano deu do encontro de ambos nos jornais do Estado. A interpretação dos amigos de Ulysses é de que Waldir ajuda Antônio Carlos com sua posição radical, uma vez que ele poderia ter estabelecido uma aliança com Sant'Anna e Prisco.

Restam, ainda, no apoio aos novos dissidentes, os governadores Max Mauro, do Espírito Santo, e Carlos Bezerra, de Mato Grosso, ambos de menor do PMDB capixaba, que lhe contesta a liderança. Todos os demais governadores estão apoiando ostensivamente a ação ificadora de Ulysses, principalmente Orestes Quêrcia, de São Paulo, e Newton Cardoso, de Minas Gerais.

Na verdade, Quêrcia e Newton são os que têm posição mais ambígua. Juntos, eles controlariam mais de 40 por cento da convenção, embora para isso o governador de São Paulo conte com seu vice, Almino Alfonso, que se aproximou do novo PMDB. Tanto a Quêrcia quanto a Newton interessam a composição, até para poderem manter-se como candidatos a presidente; no entanto, não têm mostrado qualquer receptividade às correntes mais progressistas.

OS QUE ATENDERAM A ULYSSES



Moreira franco (RJ)



Pedro Simon (RS)

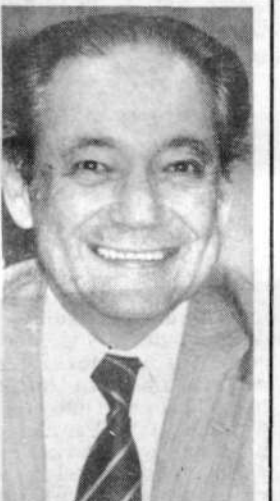


Tasso Jereissati (CE)



Miguel Arraes (PE)

QUEM APOSTA NO CONFRONTO



Waldir Pires (BA)



Carlos Bezerra (MT)



Max Mauro (ES)

Centrão agora fala em composição

RITAMARIA PEREIRA
 Da Editoria de Política

"Ou promovemos o entendimento nesta fase de pré-convenção para salvar o PMDB ou, no dia 21 de agosto (data da convenção) teremos a missa de réquiem do partido", comentou ontem o líder do Governo, deputado Carlos Sant'Anna, que já colocou esta posição ao presidente Ulysses Guimarães e também a diversos governadores, entre os quais Waldir Pires, da Bahia. Ele revelou que a ala moderada não fecha em torno desta tese, defendida, porém, pela maioria do grupo sob o argumento de que a disputa na convenção estracalhará o PMDB, não servindo a nenhuma das suas correntes.

Sant'Anna contou que a defesa do entendimento não tem unanimidade na ala moderada porque tem integrante, também com "sangue nas quebras, querendo a disputa". Para um acordo, ele lembra as características da vida do PMDB, que sempre teve um período de pré-convenção tumultuado para chegar à convenção unido e sem maiores divergências internas, abrigadas na ampla frente que é a legenda. Na sua opinião, isso deveria acontecer novamente, até que termine o período de transição.

São argumentos desta natureza que Sant'Anna vem colocando nas diversas conversas que teve nos últimos dias. Ele contou que o presidente Ulysses Guimarães, mantendo sua forma de agir, não apóia

abertamente a tese, mas com suas atitudes demonstra que persegue o mesmo objetivo. Já o governador Waldir Pires, de acordo com o deputado baiano, foi amistoso, aceitou a justificativa de que a disputa será fatal ao PMDB, mas insiste em querer que a legenda tenha homogeneidade ideológica e doutrinária.

Isso, prosseguiu Sant'Anna, se acontecer, corresponde ao bate chapa e à morte inevitável do PMDB. Para ele, antes da Nova República, os peemedebistas se uniam na luta contra o regime autoritário que pressupunha a necessidade de preservar o partido. Agora, reclamou o líder, não há o desejo de preservar o PMDB, porque um grupo saiu para outra legenda e os que ficaram preferem medir forças.

Ele está seguro de que o primeiro passo para buscar um entendimento seria debater a importância da unidade do PMDB e o seu papel no processo de assegurar a plenitude democrática. Isso, por sinal, lembrou, foi defendido pelo governador Miguel Arraes em artigo publicado no jornal do partido em 1984, indo mais além, ao achar que o PMDB deveria ser por mais algum tempo uma frente.

Só quem está no "ou crê ou morre" não deseja preservar o partido, acrescentou Sant'Anna, para contar depois que na conversa com o governador Waldir Pires ouviu dele que "essa é uma luta de gladiadores". E contra-argumentou que os gladiadores tinham consciência de que iriam

morrer, tanto que diziam "os que v-ao morrer te saudam". Esse, no seu entender, não é o objetivo do PMDB; embora admita que uns poucos apostam na radicalização.

Contou Sant'Anna que não procurou Waldir Pires para propor acordo. Queria apenas trocar pontos de vista. Embora a versão oferecida à imprensa tenha sido muito diferente do resultado do encontro, achou que no geral a conversa foi produtiva e interessante. Todavia, o governador discorda do líder quanto à fase da transição, porque acha que ela se encerra com a promulgação da nova Carta e não com a posse do sucessor do presidente José Sarney. E acha que o PMDB só tem sentido de viver se for monolítico, homogêneo e com nítidos compromissos assumidos com o povo.

Waldir, contudo, negou que estivesse saindo do PMDB, até porque não admite a derrota na convenção. Já com o presidente Ulysses Guimarães os pontos de vista coincidem a ponto de, nas conversas com ele, Sant'Anna ter saído convencido de que tem segurança de que fará a chapa única.

O líder governista revelou que a ala moderada está consciente de sua importância dentro do PMDB; até porque talvez seja majoritária, e que ganhará, na hipótese de uma disputa. Mas sabe também que a vitória corresponderia a ficar só no partido, algo que não interessa "porque não seria mais o PMDB"; daí preferir o entendimento.

Neo-autêntico quer bater-chapa

O senador Márcio Lacerda (PMDB-MT), um dos líderes do grupo neo-autêntico — que reúne 94 peemedebistas — foi ontem ao Palácio do Planalto defender junto ao presidente em exercício, Ulysses Guimarães, a apresentação de mais de uma chapa ao diretório nacional, na convenção do partido, marcada para o próximo dia 21 de agosto. "Sou favorável à

disputa porque entendo que esta é a única forma capaz de definir a hegemonia dos progressistas que devem assumir o comando do partido", justificou o senador.

A possibilidade de uma vitória dos conservadores na convenção do partido é uma hipótese que o grupo neo-autêntico sequer considera. "Tradicionalmente o PMDB tem se revelado predominantemente pro-

gressista, de esquerda, não seria agora, no momento em que o país se moderniza e se redemocratiza, que as forças conservadoras iriam prevalecer", argumentou Márcio Lacerda. Mas, mesmo sem querer admitir essa hipótese, disse que se os progressistas fossem derrotados, o grupo neo-autêntico "teria que se reunir para decidir qual o caminho a seguir".

OS QUE TÊM MAIS VOTOS



Newton Cardoso (MG)



Orestes Quêrcia (SP)

QUEM FALA NA CONCILIAÇÃO



Pedro Ivo (SC)



Alvaro Dias (PR)



Geraldo Melo (RN)



Marcelo Miranda (MS)



Tarcisio Burity (PB)



Hélio Gueiros (PA)



Henrique Santillo (GO)



Alberto Silva (PI)

A DROGARIA AMERICANA

Por seus proprietários, sensibilizados, agudizados a todos, seus clientes e amigos.